Efeitos Clínicos e Histológicos da Carboxiterapia e da Galvanopuntura em Estrias de Distensão: Estudo de Caso

Adriana Clemente Mendonça, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM, adriana.mendonca@uftm.edu.br

Diovana Pereira de Rezende, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

Gabriel Felipe Arantes Bertochi, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

Lenaldo Branco Rocha, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

Mariana Molinar Mauad Cintra, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

Christian Tales Elias, Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

Nanci Mendes Pinheiro, Centro Universitário UniFacthus- Facthus

**Introdução:**As estrias são alterações dérmicas resultantes da perda de fibras elásticas e colágenas e poucos são os estudos científicos relacionados ao seu tratamento, sobretudo com análise histológica. A carboxiterapia (CA) e a galvanopuntura (GA) são recursos que auxiliam neste tratamento. **Objetivo:**Avaliar os efeitos da carboxiterapia e da galvanopuntura no aspecto clínico e histomorfométrico das estrias da região glútea e o nível de dor dos procedimentos.**Tipo de Estudo:**Relato de caso. **Metodologia:** Voluntária do sexo feminino, 23 anos, realizou oito sessões de CA no glúteo direito (Carbtek®, 150ml/min) e oito sessões de GA no glúteo esquerdo (Striat- IBRAMED®, 100µA), com avaliação clínica pré e após 21 dias do término do tratamento (registro fotográfico), material coletado 21 dias após a última sessão para análise histomorfométrica  e avaliação da dor pela Escala Visual Analógica (EVA). Após aceite a voluntária assinou o TCLE, este estudo foi aprovado pelo CEP número do parecer: 5.675.27, CAAE: 59671122.40000.5154. **Resultados:**Foi observada melhora clínica das estrias para ambos procedimentos, tanto na avaliação da voluntária quanto na dos dois terapeutas cegos. Ao término das oito sessões o tratamento com GA se mostrou superior ao tratamento com CA. Foi observada melhora morfológica em ambos tratamentos, com presença de fibroblastos ativos e remodelagem do colágeno; na morfometria houve  aumento do colágeno na CA (64,58+5,30%) e GA (65,87+4,36%) comparado com o pré-tratamento (PT) (61,32+5,09%) e das fibras elásticas na CA (6,87+2,03%) e na GA (7,71+2,93%) em relação ao PT (3,99+1,02%). A dor apresentou menor limiar no tratamento com GA quando comparado à CA. **Conclusão:**Conclui-se que ambos os recursos (CA e GA) provocaram melhora clínica e histomorfométrica no aspecto das estrias da região glútea da voluntária, com resultados superiores da GA em relação à CA e que a dor foi menor no tratamento com GA.

**Palavras-chave:** Estrias de distensão. Terapia por Estimulação Elétrica. Dióxido de Carbono.